

Plano Básico de Benefícios - PBB

Gestão dos Recursos - Setembro de 2020

Rentabilidade (%)

Discriminação	2020			Ano			12 meses
	julho	agosto	setembro	2018	2019	2020	
PBB	1,24	0,53	0,20	10,94	10,62	4,08	6,57
Meta Atuarial ^{1/}	0,73	0,61	1,01	8,41	9,00	4,75	7,78
Renda Fixa	0,93	0,62	0,62	9,84	9,28	5,79	8,00
Títulos Públicos	0,97	0,68	0,79	10,02	9,51	6,21	8,51
FIRF	0,18	0,15	0,12	6,28	5,82	2,14	3,37
Renda Variável	9,67	-3,72	-4,72	34,31	30,04	-16,74	-7,89
Estruturado	1,89	-0,31	-2,01	0,79	-1,02	-7,83	-6,82
Fundo de Investimento em Participações	-0,17	-0,17	-0,43	0,79	-1,85	-7,28	-7,06
Fundos Multimercado ^{2/}	1,89	-0,31	-2,01	-	0,87	-7,85	-7,04
Imóveis	0,04	5,66	0,18	2,44	-13,37	2,89	3,56
Operações com Participantes	0,69	0,41	5,67	28,13	14,77	10,32	11,65
Empréstimos	0,40	0,45	0,47	9,57	6,58	4,87	6,42
Financiamentos ^{3/}	2,19	0,24	38,03	68,97	38,70	44,58	45,09
Indicadores							
Poupança	0,13	0,13	0,12	4,59	4,26	1,76	2,67
DI	0,19	0,16	0,16	6,42	5,96	2,28	3,54
Ibovespa	8,27	-3,44	-4,80	15,03	31,58	-18,18	-9,68
IPCA	0,36	0,24	0,64	3,75	4,31	1,34	3,14

1/ IPCA + 4,5% a.a.

2/ início em 10.12.2019

3/ rentabilidade sujeita a variação por reversão de provisionamento.

O desempenho consolidado da carteira de renda fixa, em setembro, de 0,62%, equivaliu a 388% do rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. Os títulos públicos e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,79% e 0,12%, respectivamente.

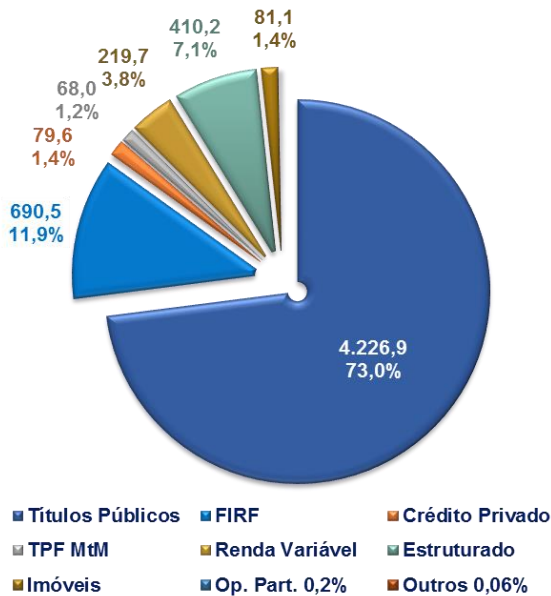
A carteira de renda variável desvalorizou 4,72%, enquanto o Índice Bovespa - Ibovespa registrou perda de 4,80%, reportando o segundo mês consecutivo de baixa.

O segmento estruturado, composto quase que integralmente pelos fundos multimercado, assinalou queda de 2,01%.

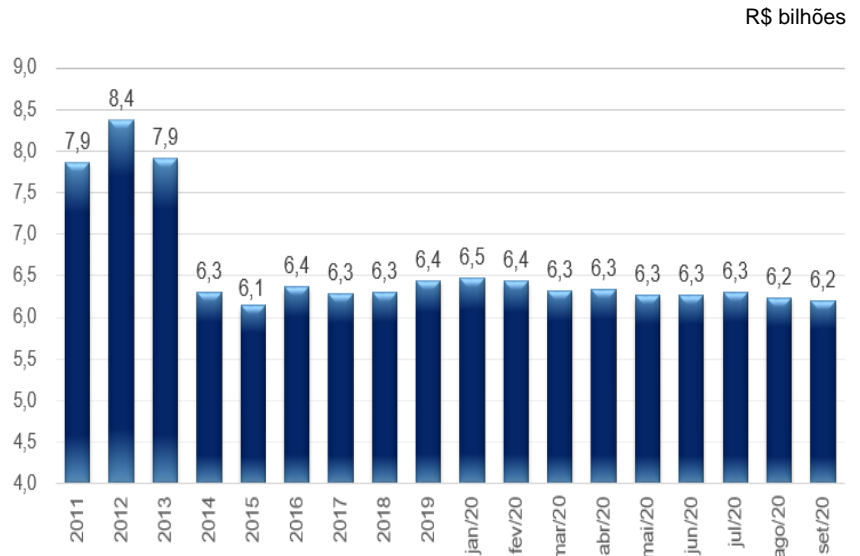
A rentabilidade líquida do PBB, descontada a taxa de administração, registrou valorizações de 0,20% no mês, 4,08% no ano e 6,57% em doze meses.

Patrimônio

Composição (R\$ milhões)



Evolução



Superavit Técnico

O PBB encerrou o mês com *superavit* técnico acumulado, não realizado, de R\$ 1,7 bilhão, calculado a preço de mercado dos ativos, equivalente a 53,3% das provisões matemáticas, de R\$ 3,1 bilhões.

Conjuntura

O desempenho dos mercados de capitais nos principais centros financeiros no exterior foi negativo, de forma geral. Os índices acionários americanos sofreram forte correção no mês, em especial o *NASDAQ Composite*, constituído, em grande parte, por empresas do setor de tecnologia. Primariamente, o movimento desfavorável no exterior refletiu o impasse na aprovação de novo pacote fiscal nos Estados Unidos, as incertezas relacionadas à eleição americana e a segunda onda de infecção pelo coronavírus, cuja dinâmica atual está concentrada na Europa. A correção dos índices acionários contribuiu para elevar as correlações entre ativos domésticos e estrangeiros, enfraquecendo o *hedge* associado à estratégia de investimento no exterior. Em paralelo, o *Federal Reserve*, na primeira reunião após alteração do arcabouço de política monetária, apresentou novo *forward guidance*, sinalizando manutenção dos juros até que a economia esteja em pleno emprego e a inflação em 2%, com tendência de alta.

No Brasil, os investidores também apresentaram elevação do nível de aversão ao risco, motivados, principalmente, pela trajetória fiscal do país. O mês foi marcado por debates a respeito de novo programa de transferência de renda e suas possíveis fontes de financiamento. Nesse aspecto, as propostas por parte do governo frustraram as expectativas dos agentes econômicos, por representarem riscos ao cumprimento da regra do teto de gastos. Em relação à economia real, destacaram-se os dados do mercado de trabalho, com taxa de desemprego, em agosto, de 13,8%, a mais alta desde 2012. Ademais, houve aumento recorde do número de pessoas em desalento – indivíduos considerados fora da força de trabalho por não estarem buscando alocação, mas que aceitariam emprego caso oferecido. No que tange à política monetária, o Comitê de Política Monetária - COPOM manteve a taxa básica de juros em 2,00% a.a., indicando, porém, possibilidade de novos cortes, condicionados à situação fiscal.